

HYGIENE PUBLICA

ESTADO SANITARIO DA CIDADE DE BELÉM NO MEZ DE NOVEMBRO PROXIMO FINDO

Em geral o mez de Novembro foi bem doentio para a capital do Pará, e segundo informações que tenho o foi tambem para os outros lugares do interior da provincia.

Deixando de parte as molestias que são para bem dizer habituaes, occupar-me-hei neste escripto tão sómente das que grassaram formando *morbos extraordinarios*.

A *variola*, que fez sua invasão nesta capital ha mais de anno, e que tinha diminuido de intensidade nos mezes de Agosto e Setembro, recrudescceu em Outubro e Novembro, devido isto provavelmente á grande elevação de temperatura que houve nesses dois mezes. O calor foi na verdade abraçador. A circumstancia de já terem sido atacados muitos individuos, e o inverno que nos bate ás portas dão-me esperanças de que a molestia tenderá a declinar.

É para admirar como uma molestia para a qual ha um preservativo efficaz, como é a *vaccina*, faça, de vez em quando, em todo o Brazil seus estragos. A culpa não deve recahir sómente sobre os que não procuram vaccinar-se; mas, e em maior escala, sobre os que — sendo *atalaias* da salubridade publica — não fazem vêr ao povo a necessidade da *vaccinação*. O governo pelo seu lado devia fazer com que a *vaccinação* fosse obrigatoria.

Nesta capital em epocha em que não reina a *variola* pouco se *vaccina* e muito menos se usa da *revaccinação*! O nosso systema tem sido este: providencias, e estas nem sempre as mais acertadas, quando o *inimigo* se acha entre nós.

Nisto nos assemelhamos a certas velhas beatas que só se lembram de *Santa Barbara* na occasião das trovoadas. O que resulta de semelhante systema? aquillo que entre nós se está dando — ter a molestia encontrado excellente terreno para a sua evolução! É isto bem triste, mas é a realidade.

Vem a proposito communicar á illustre redacção da *Gazeta Medica* o tratamento que tenho seguido na *variola*, e do qual tenho, na generalidade dos casos, tirado os mais satisfactorios resultados. É elle bem simples:

para uso interno — *vinho quinado com acido phenico*, e para uso externo — *banhos quentes* (um á dois por dia). Uso dos banhos antes mesmo do periodo da *secca*. Logo que a *erupção* se manifesta eu os emprego. Os doentes sentem grande allivio, e os periclos da molestia como que marcham mais rapidamente. Depois dos banhos e para conservar a pelle em certo grau de humidade mando fazer unção sobre todo o corpo do doente com a *glyccrina*. Por estes meios a dessecção das pustulas se faz com rapidez, e raros são os casos que terminam por *pyohemia*.

A principio os doentes sentem grande repugnancia para o uso dos banhos, pela ideia que ha entre o povo de que fazem elles *recolher o mal*. Tomando o primeiro os enfermos são os proprios a pedirem a continuação.

O modo porque as pustulas variolicas se desenvolvem nestas ou naquellas partes do corpo não nos podem indicar a proficuidade do methodo de tratamento de que uso, methodo que é o que aconselha, com pequena differença, o grande dermatologista allemão — *Hebra*? Parece-me que sim. Qual a razão porque as pustulas que se formam nas membranas mucosas não tomam grande desenvolvimento e o liquido quasi nunca se torna purulento? Não será isto devido á *secreção* das mesmas?

Sendo isto assim, porque não havemos de fazer com que a superficie cutanea se conserve sempre em certo grau de humidade?

Depois da *variola* as molestias mais frequentes foram *bronchites*, em geral leves, sendo poucos os casos de *bronchite capillar*, e o *sarampo*. Esta última enfermidade apparecia ha mais ou menos 3 mezes, mas foi durante o mez findo que reinou com maior intensidade. Todos os casos tem sido em geral benignos. Nos que tenho observado tenho notado o seguinte: no *periodo prodromico* a febre apparece; atura umas duas ou tres horas e desaparece, por pouco tempo, seguida ora de simples humidade da pelle, ora de suores abundantes, para reapparecer de novo acompanhada dos mesmos phenomenos. Simula uma verdadeira *febre remittente*. Atura este estado de coisas 2 ou 3 dias, para apparecer então a *erupção*. A *tosse*, *corysa*, e a *inflammação das conjunctivas* têm-se apresentado quasi sempre no segundo periodo ou periodo de *erupção*. Foi, pelo menos, o que observei em minha clinica.

Os casos de *febre amarella* foram em pequeno numero, atacando de preferencia a molestia aos estrangeiros recém-chegados.

Tive occasião de observar dois casos de *crup*, sendo ambos em meninos de uma só familia. Alem destes dois casos não sei se houve mais algum. Em um dos doentes foi praticada pelo meu illustre collega Dr. Lemos, ajudado por mim, a *tracheotomia*. Tudo correo perfeitamente e quando confiavamos, medicos e familia do doente, em um prompto restabelecimento, o mal reproduzio-se, sendo inuteis todos os esforços por mim empregados e pelo meu illustre collega. O doente falleceo 5 dias depois de operado.

Rematarei o presente escripto dando noticia de uma molestia, cujos primeiros casos appareceram em principio de outubro, sendo que em novembro deram-se casos frequentes.

Caracterisa-se a molestia por *vomitos*, *gastralgia* (não exagerada) e *diarrhea* com character *bilioso*.

Logo que o mal appareceu as opiniões medicas dividiram-se. Uns diziam que era o *cholera-morbus*, não sei se *europæu* ou *asiatico*. Outros sustentaram que eram casos de *envenenamento* devido a terem individuos affectados comido *peixe moqueado* e morto com um veneno vegetal—o *apacú*. Havia uma terceira opinião, e a menos numerosa, que capitulava o—morbo—de *gastro-enterite*. Não observei os primeiros casos, mas a julgar pelos que tenho visto não me repugna diagnosticar a molestia—*gastro-enterite choliforme* se quizerem. Desta opinião são tambem os meus collegas Drs. Lemos e Americo Marques, com os quaes conversei sobre o assumpto.

Esta enfermidade não é nova na capital do Pará, e costuma a apparecer sempre com a mudança do inverno para o verão e de ordinarios nos mezes de maior calor. A não serem os primeiros casos de outubro, que foram fataes, os que tem apparecido tem cedido a qualquer applicação. Tenho me dado bem, nos casos por mim observados, com a *infusão de camomilla* com algumas gottas de *laudano de Sydenham* e *subnitrate de bismutho*.

Hoje, depois de passada a primeira impressão, ninguem mais falla em *cholera-morbus* e muito menos em *envenenamento*.

Belém 6 de Dezembro de 1873.

Dr. J. P. Bricio.

ESTADO SANITARIO DO CEARÁ

Depois da última correspondencia que lhe enviei, em que lhe disse que o *beriberi* felizmente nos tinha deixado, fiquei muito surprehendido quando li no *Cearense* a noticia de que esse terrivel mal se tinha desenvolvido com intensidade no seminario atacando logo 80 seminaristas!

Esse noticia, porem, não se verificou—in *totum*—como me affirma o collega que clinica lá e se vê do protesto do reitor d'aquelle estabelecimento, no mesmo jornal, em que diz que são dez e não oitenta o numero dos que foram novamente atacados!

Mesmo assim, é de temer-se que molestia tão insidiosa, como essa sabe ser, e cuja cauza, natureza e therapeutica são ainda problemas, nos venha ainda incommodar; tanto mais quanto ella aqui não pode ser bem conhecida, porque não tem sido bem estudada, como deve ser, devido isto á que a mór parte dos affectados, certos de que ella é desconhecida, por assim dizer, e que contra ella bem pouco pode a nossa therapeutica, não procuram os profissionaes e por si sós passeiam, banham-se no mar, embarcam, convencidos do que estes são os unicos meios que lhes poderão trazer allivio.

Eu não tenho perfeito conhecimento do *beriberi*; mas creio, cá para mim, que este novo transfuga da India, se não é contagioso, não deixa de ser infeccioso, tendo por origem um miasma qualquer.

Assim temos notado que elle não accomette uma ou outra pessoa, e sim a muitas, que vivem em identicas, ou diferentes condições; e á que é devido isto?

Este inimigo, assim como o cholera tem tido seus caprichos aqui; tendo atacado no seminario e começado no quartel de linha, tem respeitado o Atheneu Cearense e o hospital de Misericordia, onde ás vezes se dá accumulo e as condições hygienicas differem das dos outros estabelecimentos.

Ha bem poucos dias foi victima do *beriberi* um joven empregado de uma casa commercial d'aqui.

A mudança de clima quasi sempre aproveitada no tratamento, sendo melhor a viagem por mar do que por terra, não obstante sabermos quaes são as condições athmosphericas, dieteticas e hygienicas á bordo.

Temos visto doentes vindos do Maranhão, provincia mais perto, que embarcaram lá